

## Emoção marca encerramento do Curso de novos juízes do Rio

*Aprendizado, troca de experiências e acolhimento mútuo uniram juízes e auditores magistrados angolanos que se formam nesta sexta-feira*

Após quatro meses de aulas teóricas e práticas, troca de experiências, vivências de trabalho e acolhimento mútuo entre professores e alunos, 27 novos juízes do Tribunal de Justiça do Rio e dez Auditores Magistrados angolanos, integrantes do 39º Curso de Formação Inicial de Magistrados da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (Emerj), se despediram, nesta quinta-feira, 29 de janeiro, em clima de emoção, de um período marcante na vida de todos. A formatura da turma será realizada nesta sexta-feira, dia 30 de janeiro, no Auditório Desembargador Paulo Roberto Leite Ventura, na sede da instituição, às 11h.

“O que levo daqui é o início do meu caminho na Magistratura, um longo caminho de um serviço público voltado para a população fluminense. Aqui a gente começa a ter contato, não só com a Magistratura, mas com o corpo do Tribunal, com o funcionamento interno, com as práticas. Foi uma turma muito bacana, amiga, respeitosa, acolhedora”, disse a juíza Mirian Aninger Murad, ao final da última atividade em sala, uma dinâmica em grupos para avaliação do curso, coordenada por Simone Coubert, diretora da Divisão Pedagógica do Departamento de Magistrados da Emerj.

Coube ao desembargador Marco Aurélio Bezerra de Mello, ex-diretor-geral da Emerj e docente da instituição, ministrar a última aula da turma, que tratou de questões fundiárias, moradia, posse e ocupação de imóveis, além de posse e direitos conexos. Revisando a história de formação do Brasil desde a colonização portuguesa – prática também ocorrida em Angola –, o magistrado discorreu sobre os temas da aula, enfatizando direitos fundamentais, como de moradia, bem como o novo olhar do Judiciário esse campo, inclusive para a população de rua.

Para o desembargador, “o curso é fundamental para o bom exercício da jurisdição” pelos novos magistrados. “Aqui eles ficam se preparando, não tecnicamente, porque já sabem o Direito e por isso passaram no concurso, mas para a vida como ela é”, destacou o magistrado, com a concordância do juiz José Guilherme Vasi Werner, também presente na aula.

Para o juiz João Zacharias de Sá, aluno da turma, o curso da Emerj foi uma experiência muito rica para todos: “Consegui combinar a experiência teórica com a prática. Os professores foram muito qualificados e gostamos dos temas abordados. Falou-se muito do direito da mulher, da população preta, da população LGBTQIAPN, dos indígenas. Esse foco aos vulneráveis foi muito relevante aqui no curso de formação”, reconheceu.



# MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita



Fotos Bruno Dantas

*Os 27 novos juízes do TJRJ e os dez auditores magistrados angolanos que participaram do curso posam com o desembargador Marco Aurélio Bezerra de Mello, que ministrou a última aula*



*O auditor magistrado angolano Jacinto Celestino Afonso Chitanga, que viveu a guerra civil de Angola na infância, elogiou a inclusão e o acolhimento do grupo pelos colegas de turma e magistrados que ministraram o curso*



*Grávida de seis meses, a auditora magistrada angolana Onádia Lima Sebastião ganhou dos colegas um pequeno enxoval para a aguardada filha*



*Atentos, os alunos ouviram o desembargador Marco Aurélio Bezerra de Mello falar sobre questões fundiárias, moradia, posse e ocupação de imóveis*

### Uma troca sem distâncias

Os auditores magistrados angolanos disseram que vão levar do curso inédito em suas vidas mais do que conhecimento. Emboram de volta para Angola nos próximos dias com a vivência de experiências inovadoras e a lembrança de um acolhimento inesquecível recebido pelo grupo que cruzou um oceano para se aperfeiçoar e assumir novas funções no Judiciário do país africano.

“Falamos inclusão a nível do mundo. Mas não sentimos na prática. Mas nós sentimos a inteira inclusão na prática aqui na Emerj. Negros e enquadradados em uma turma de maioria branca sem serem discriminados. Estamos em mesmo pé de igualdade, eles sentindo amor por nós e nós amor por eles. Então, para nós foi gratificante. Não sentimos racismo aqui dentro da turma. A Escola foi um ponto positivo para nossas vidas e a inclusão na prática. Só podemos agradecer a todos da turma e aos magistrados. Tanto no comportamento como na matéria, no aprendizado, na tro-

ca de experiência”, atestou o emocionado Jacinto Celestino Afonso Chitanga.

Aos 36 anos e de infância marcada pela guerra civil de Angola, pois viveu parte de sua vida em Huambo, cidade destruída pelo conflito, o auditor magistrado pretende levar o aprendizado no curso para a construção da democracia em Angola. “Temos pouco mais de 20 anos de paz. E ainda estamos construindo a democracia em Angola. Mas vamos levar o aprendizado para lá e tentar ajudar Angola a ser um país mais democrático.

E por falar em acolhimento, foi o que não faltou para a auditora magistrada Onádia Lima Sebastião. Em plena aula, ela recebeu um carinho dos colegas da turma: um pequeno enxoval para a filha que está gerando há quatro meses, quatro deles passados no Rio de Janeiro. “Eu achei que a formação seria muito pesada, que não fosse conseguir. Mas depois, com o acolhimento aqui na Emerj, foi muito mais fácil. Chegarei ao meu país mostrando o que aprendi aqui no Brasil”, elogiou.

## PINGA-FOGO

■ FÉ NO BRASIL EM NEGÓCIO QUE SURPREENDERÁ O MERCADO - No próximo dia 04 de fevereiro, uma quarta, o mercado espera um anúncio de um fato relevante que levará o negócio da comunicação brasileira a um patamar que só existe paralelo no exterior. A expectativa é que o anúncio envolva um grande banco brasileiro e uma empresa líder do setor. É uma demonstração de confiança no futuro do país. O anúncio será feito inicialmente ao grupo de sócios da mega-empresa que atua em vários setores da comunicação.

■ ESQUECERAM A TROPA E OS INATIVOS DO CBMERJ - Não é só shopping center que pega fogo no Rio. Corre nos corredores vermelhos do CBMERJ a informação de que um processo SEI, colocado sob sigilo, está sendo tramitado para beneficiar somente os coronéis da ativa da corporação. Quem teve acesso descobriu que há uma proposta do comandante-geral para que seja reconhecido administrativamente o pagamento daquela que é conhecida como “Gratificação delegado”, beneficiando os coronéis da ativa com muitos milhares de reais mensais às suas remunerações. Fica a pergunta ao Pastor Comandante: só para os coronéis ativos? E o restante da tropa, tira serviço extra? E a GRAM dos inativos? Assunto explosivo capaz de colocar cabeças na guilhotina e de incender a tropa.

■ CECILIANO DIVULGA NOTA DE ESCLARECIMENTO - Sobre uma notícia publicada a respeito da “renúncia” de André Ceciliano em concorrer a governador biônico, ele divulgou a seguinte nota de esclarecimento: “lamento que tenham distorcido minhas palavras e não tenha compreendido corretamente a conversa que tive com um jornalista do Site Platô. Em nenhum momento afirmei que seria candidato ao chamado mandato-tampão ao governo do Estado do Rio de Janeiro. Portanto, não procede a informação de que eu teria ‘desistido’ de algo que jamais anunciei ou coloquei publicamente como decisão.

■ Sempre tratei o tema com cautela e responsabilidade, deixando claro que qualquer movimento político passa, necessariamente, pelo diálogo com o meu partido e com as lideranças nacionais, como sempre fiz ao longo da minha trajetória.

■ Reitero que meu foco neste momento é a construção política responsável e transparente, sem especulações ou ilações que não correspondem aos fatos. André Ceciliano.”

■ EFEITO COLATERAL SOBRE SÃO GONÇALO - A possibilidade do deputado Douglas Ruas ser o candidato da direita ao Governo do Rio colocou a “esquecida” São Gonçalo na ribalta. A cidade sempre foi o patinho feio dos grandes colégios eleitorais pelo baixo orçamento e pelas dificuldades enfrentadas por várias gestões. Com os royalties do petróleo e a demonstração de força política, o município passou a ser cobiçado por vários grupos partidários.

■ MISSÃO CUMPRIDA COM A QUEBRA DE SIGILOS - A quebra do sinal sobre os depoimentos do Master à Polícia Federal no STF acabou trazendo a palavra das partes envolvidas que vinham sendo abafadas pelo noticiário. Vale apenas se debruçar sobre as falas dos depoimentos e as entrelinhas.

■ SOBROU PARA OS BAGRINHOS - A delação de Beto Louco sendo realizada pelo estado de São Paulo não envolve políticos. Vai sobrar para auditores fiscais e a estrutura da Fazenda. Se tivesse polícia com foro privilegiado teria de subir para Brasília.